



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Brasil: Um condomínio de vacas



Foto: Folha de São Paulo

Produzir em escala é a saída. Já muito eficientes na agricultura, produtores de Carambeí, na região de Campos Gerais (Estado do Paraná, região sul), resolveram investir também no leite.

O caminho foi a criação de um condomínio, o MelkStad (nome em holandês que indica "cidade do leite").

Em 2012, eram três produtores, com 50 vacas. Hoje, são seis, com 600 em lactação. O objetivo é chegar a 1.800.

Conforto para as vacas, alimentação farta e contínuo controle das condições de saúde dos animais são pontos essenciais para um bom andamento do condomínio.

Diogo Vriesman, sócio e gestor da parte financeira e administrativa, diz que a saída para a produção de leite é a mesma da agricultura: escala e produtividade.

Vão ficar no mercado os grandes e os pequenos produtores. Os grandes pela escala. Os pequenos porque a própria família levará adiante o negócio, diz ele.

Os produtores da "cidade do leite", que inicialmente iam fazer investimentos separados nas próprias fazendas, viram na união uma possibilidade de redução dos custos fixos e vantagens na compra de insumos.

Ainda não participantes da produção de leite, os consorciados financiaram o projeto, que, quando completo, em 2019, deverá atingir investimentos de US\$ 10 milhões.

O projeto, que já tem três barracões com capacidade para 900 vacas, deverá somar outros três na sequência.

Entre os ganhos do condomínio está a redução nos custos de mão de obra, o segundo maior item de peso no projeto, atrás da alimentação.

Além disso, os produtores ganham no preço, devido ao volume de leite repassado para as indústrias.

A produção atual é de 23 mil litros por dia, mas a meta é de 60 mil litros. Outra vantagem são a redução de preços e o prazo mais dilatado na compra de insumos.

"O coração de um projeto como esse é a ordenha", diz Vriesman. Chamado de carrossel, tem capacidade para a ordenha de 50 vacas juntas e 350 por hora. Tem esse nome porque fica girando. A vaca entra e, quando completado o ciclo da coleta de leite, dá lugar a outra.

Os produtores do condomínio buscam incessantemente também uma outra marca: a produtividade.

Localizados em uma região que tem produtividade média de 25 litros, a "cidade do leite" já está com 37 litros.

Essa produtividade é atingida graças à avaliação dos animais. Ao entrar no carrossel, os computadores registram, além do desempenho da produção da vaca, eventuais necessidades, como alimentação e medicação.

São feitas três ordenhas por dia: às 3h, às 10h e às 18h. Para não perder a mão de obra especializada -e escassa na região-, o grupo só contrata casais, dando emprego a ambos. Às mulheres cabe a função da ordenha.

A necessidade de manter a mão de obra obriga também os produtores a bancar os custos de moradia e de alimentação dos trabalhadores, além de fazer convênios em escolas particulares para os filhos em idade escolar.

"Nossa filosofia não é sermos os maiores produtores, mas os mais eficientes."

Fonte: Mauro Zafalon/Folha de São Paulo

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970

Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159

marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br

